

# ORÇAMENTO DE ESTADO DE 2014 - UM DESASTRE PARA A SAÚDE DOS PORTUGUESES

O Governo PSD/CDS continua a desferir um brutal ataque às Funções Sociais do Estado através do estrangulamento financeiro e dos recursos humanos.

A proposta de Orçamento de Estado(OE) para 2014 é uma clara demonstração destes objectivos políticos estando previsto os cortes mais gigantescos, precisamente nas áreas das Saúde, Educação e Segurança Social, articulados com o roubo nos salários e nas pensões dos trabalhadores da Administração Pública.

As verbas para o Serviço Nacional de Saúde(SNS) têm vindo a diminuir brutalmente já com os anteriores OE, estando já as despesas para 2013, inferiores às de 2005.O Estado português gastou entre 558 e 653 €, a menos

O actual Governo, para 2014, quer ainda que as famílias paguem mais com a saúde ao pretender cortar mais 250 milhões €uros no Orçamento ao mesmo tempo que vai continuar a dar ao sector privado largos milhões de Euros provenientes dos elevados impostos que cobra aos portugueses.

O OE prevê também um corte de 30 milhões de €uros na comparticipação de medicamentos, ou seja, menos na lista dos comparticipados.

Os objectivos perseguidos pelos grupos económicos estão claros, já em 2004, consideravam que “A Saúde era o Negócio do séc. XXI” defendendo a privatização de metade do SNS e contam naturalmente com o Governo para o conseguir. As seguradoras continuam a ser financiadas pelo SNS e pela Segurança Social.

Os sucessivos cortes cegos na saúde e o aumento de custos para os utentes, a par da profunda crise social criada por esta política estão a ter um impacto devastador na vida do povo português.

Este Orçamento de Estado encaixa integralmente nas concepções espelhadas no “Guião sobre a reforma do Estado” apresentado pelo Governo, projecto de afrontamento dos trabalhadores e demais camadas da população e da própria lei fundamental do país, a Constituição da República Portuguesa, ao desrespeitar direitos liberdades e garantias e ao querer privatizar a Saúde, Educação e demais Funções Sociais do Estado.

É em todo o país mas é também de uma forma muito pronunciada na Região da Grande Lisboa que o Governo através do seu ministro da Saúde encerra centros e unidades de saúde, serviços e valências hospitalares, urgências, cria dificuldades nos transportes dos doentes, demonstra uma total indiferença pela falta de resposta para os doentes dos cuidados paliativos e continuados, pela falta de médicos e enfermeiros nos centros de saúde ou pela retirada de medicamentos inovadores no tratamento de doenças crónicas.



O Governo teima em encerrar a Maternidade Alfredo da Costa e outros hospitais, como é o caso do Hospital Pulido Valente onde já deixaram de funcionar inúmeras especialidades, prevendo-se o fecho das portas definitivamente até ao fim do ano e criar uma crescente instabilidade e exploração nos trabalhadores.

É preciso demonstrar a nossa indignação na luta dentro das empresas mas também junto dos órgãos de soberania e por isso **apelamos à participação de todos os cidadãos no Dia de Indignação e luta.**

## CONCENTRAÇÃO NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA DIA 26 DE NOVEMBRO, ÀS 10 H



# PLATAFORMA

## LISBOA EM DEFESA DO SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE (SNS)

Comissão de Utentes da Cidade de Lisboa, Dir. Reg. de Lisboa do Sindicato Enfermeiros Portugueses, FAR-PIL/MURPI, Movimento Democrático de Mulheres, Inter-Reformados CGTP-IN, Movimento de Utentes dos Serviços Públicos, Sindicato Médicos da Zona Sul, Sindicato Trab. das Funções Públicas e Sociais do Sul e Regiões Autónomas, União dos Sindicatos de Lisboa- CGTP-IN.